

“GDF não cumpre seu dever”

DF - Saúde

A afirmação é de Jorge Solla, do ministério da Saúde, em resposta a Roriz

O secretário de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Jorge Solla, disse ontem que o governador Joaquim Roriz "não está em condições de acusar o governo federal de nada porque o GDF não tem cumprido seu dever". A declaração foi em resposta aos insistentes ataques de Roriz ao ministério, toda vez que anuncia uma nova obra na área da Saúde do DF.

Anteontem, em solenidade de assinatura do contrato para aquisição de um aparelho de radioterapia para o Hospital de Base, Roriz reiterou que o Ministério da Saúde, em vez de ajudar, "só tem trazido dificuldades" para recuperação do setor. Para o governador, o aparelho adquirido na terça com os recursos do GDF, o acelerador li-

near, deveria ter sido fornecido pelo governo federal.

Segundo Solla, Roriz está lançando mão de um subterfúgio "ao sair da condição de acusado para acusar alguém pelo que ele não tem realizado". Solla lembrou que as irregularidades detectadas no setor em inspeções da força-tarefa do governo federal, continuariam a ocorrer de forma sistemática na capital.

A força-tarefa levantou as evidências de de-sassistência na rede local que geraram diversas ações judiciais contra o GDF – recordou Solla.

O secretário de Atenção à Saúde esclareceu que as verbas para assistência de radio-

terapia são financiadas pelo SUS, portanto, a manutenção da rede pública hospitalar seria uma responsabilidade dos governos estaduais. De acordo com o secretário, o programa "Expande", do

Ministério da Saúde, tem a finalidade de ampliar a oferta de assistência oncológica no país e não "repor todos os equipamentos que porventura vierem a quebrar". O acelerador linear do Hospi-

tal de Base do DF, para auxiliar no tratamento do câncer, estava quebrado desde maio de 2002, levando vários pacientes a ingressar com ações na justiça contra o GDF.

– Eventualmente poderemos fazer essas reposições.

Mas depois de analisar as necessidades em todo o país – rebateu.

Desde maio, Roriz tem atribuído as dificuldades para gestão da Saúde na capital federal, a supostos obstáculos criados por integrantes do ministério. Os ânimos começaram a ficar acirrados em julho, quando o Secretário de Atenção à Saúde do ministério recomendou, com base em auditorias da força-tarefa do governo federal, a abertura de processo pedindo o fim da autonomia do DF no manejo dos repasses do SUS. No mês seguinte, fundamentado nos mesmos documentos, o Ministério Público pediu a intervenção no setor, que agora está sendo analisada pela Justiça. (Sérgio Pardellas)

Briga entre Roriz e ministério se arrasta há quatro meses